



**Faculdade de Teologia Integrada- FATIN**  
**Acadêmicas:** Adriana. Elioneide Ramos. Rosa Maria e zaia vieira.  
**Prof. Hilgerly Gomes**  
Licenciatura em Pedagogia  
Disciplina: coordenação pedagógica  
30\04\2025

## **RESUMO**

O requerido trabalho visa destacar as principais atribuições do profissional: Coordenador pedagógico nas instituições de ensino, o mesmo desempenha um papel fundamental, atuando como um elo entre professores, funcionários, alunos e a gestão escolar. Sua principal função é garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a formação continuada dos docentes e incentivando práticas pedagógicas inovadoras.

**Palavras-chaves:** professores. **formação continuada.** gestão escolar.

## **ABSTRACT**

The necessary work aims to highlight the main duties of the professional: pedagogical coordinator in educational institutions, who plays a fundamental role, acting as a link between teachers, staff, students and school management. Their main function is to ensure the quality of the teaching-learning process, promoting the continued training of teachers and encouraging innovative pedagogical practices.

**Keywords:** teachers. continuing education. school management.

## **INTRODUÇÃO**

O coordenador pedagógico desempenha um papel essencial no ambiente escolar, atuando como mediador entre a gestão, os professores e os alunos. Sua função vai muito além da organização administrativa; ele é um agente de transformação educacional, responsável por promover a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.

Com um olhar estratégico e sensível, o coordenador pedagógico auxilia na formação docente, no desenvolvimento de metodologias inovadoras e no fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, garantindo uma educação mais significativa e inclusiva.

Este artigo explora as atribuições, desafios e impactos dessa função tão fundamental no contexto educacional.

## O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

A formação inicial dos professores, embora essencial, não é suficiente para dar conta das múltiplas demandas que surgem no cotidiano escolar. Como destaca António Nóvoa (1992), "não se trata apenas de formar para o exercício de uma profissão, mas de garantir condições permanentes de formação ao longo de toda a carreira docente". Assim, a formação continuada deve ser entendida como parte integrante da prática profissional, em um processo contínuo de reflexão e reconstrução dos saberes.

José Carlos Libâneo (2002) reforça essa perspectiva ao afirmar que o professor deve ser compreendido como um profissional que necessita constantemente revisar suas práticas pedagógicas à luz de novas teorias, metodologias e contextos sociais.

O coordenador pedagógico é o principal agente de incentivo e apoio à formação continuada no ambiente escolar. Sua atuação é pautada na promoção de espaços de estudo, reflexão e troca de experiências entre os professores. De acordo com Isabel Alarcão (2001), o coordenador deve assumir a função de formador de formadores, sendo ele próprio um exemplo de educador em constante desenvolvimento.

Entre as principais atribuições do coordenador pedagógico na formação continuada, destacam-se:

- **Diagnóstico das necessidades formativas:** Por meio da observação e do diálogo com os docentes, o coordenador identifica as principais dificuldades e necessidades de formação que emergem da prática pedagógica.
- **Planejamento de ações formativas:** Com base no diagnóstico, o coordenador organiza atividades de formação como oficinas, cursos, grupos de estudo e reuniões pedagógicas, sempre articuladas ao projeto político-pedagógico da escola.
- **Mediação do conhecimento:** O coordenador cria condições para que os professores reflitam sobre suas práticas, teorizem sobre elas e encontrem caminhos para transformá-las, promovendo uma aprendizagem colaborativa.

- **Acompanhamento e avaliação:** Para que a formação seja efetiva, é necessário acompanhar o processo de desenvolvimento profissional dos docentes, avaliando os avanços e propondo intervenções quando necessário.

Além dessas funções, o coordenador deve estimular uma cultura de cooperação, de respeito à diversidade de saberes e de valorização do professor como sujeito ativo em seu processo formativo.

A educação contemporânea exige dos profissionais da área um constante processo de atualização e aprimoramento. A formação inicial, embora fundamental, não é suficiente para dar conta das complexidades do cotidiano escolar. Assim, a formação continuada torna-se essencial para que os professores possam refletir sobre sua prática e incorporar novas metodologias e conhecimentos. Nesse contexto, o coordenador pedagógico desempenha um papel central como mediador e incentivador desse processo formativo.

Segundo António Nóvoa (1992), a formação continuada deve ser entendida como um percurso permanente, no qual o professor é sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento. Não se trata apenas de oferecer cursos e palestras, mas de criar condições para que a prática pedagógica seja constantemente repensada e aprimorada. O coordenador pedagógico é o profissional que, dentro da escola, organiza e promove essas oportunidades de reflexão e aprendizagem.

Entre as principais funções do coordenador pedagógico na formação continuada, destacam-se o diagnóstico das necessidades dos professores, o planejamento de ações formativas, a mediação do conhecimento e o acompanhamento das mudanças nas práticas pedagógicas. Libâneo (2002) destaca que o coordenador deve atuar como um orientador do trabalho coletivo dos docentes, articulando teoria e prática em prol de uma educação de qualidade.

Para que o processo de formação continuada seja efetivo, é necessário que o coordenador promova espaços de diálogo, incentive a troca de experiências entre os professores e valorize os saberes construídos na prática. Conforme Alarcão (2001), a formação precisa ser contextualizada, partindo das necessidades reais dos professores e respeitando seus tempos e trajetórias de aprendizagem.

Entretanto, o trabalho do coordenador pedagógico enfrenta desafios como a resistência de alguns docentes, a sobrecarga de tarefas e, muitas vezes, a falta de apoio institucional. Superar esses obstáculos exige do coordenador habilidades de liderança, escuta sensível e capacidade de motivar a equipe a participar ativamente das propostas formativas.

A formação continuada não deve ser encarada como algo imposto, mas como um processo de valorização e reconhecimento da importância do professor na construção de uma escola transformadora. Como afirma Nóvoa (1992), é necessário desenvolver práticas de formação que deem voz aos professores, que reconheçam suas experiências e que fomentem sua autonomia profissional.

Dessa forma, o coordenador pedagógico é peça-chave na construção de uma cultura formativa dentro da escola. Sua atuação comprometida e sensível potencializa o desenvolvimento profissional dos professores e contribui diretamente para a melhoria da qualidade do ensino. Investir na formação continuada, portanto, é investir na transformação da escola e na promoção de uma educação mais significativa e inclusiva para todos

## DESAFIOS E POSSIBILIDADES ENCONTRADOS PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O trabalho do coordenador pedagógico é permeado por uma série de desafios que exigem sensibilidade, competência técnica e disposição para o diálogo. Em meio às exigências da escola contemporânea, o coordenador precisa lidar com obstáculos que, se não forem enfrentados com estratégias adequadas, podem comprometer o processo de formação continuada dos professores.

Um dos principais desafios enfrentados é a resistência dos docentes às propostas formativas. Muitos professores, sobrecarregados pelas demandas do cotidiano escolar, veem a formação continuada como uma obrigação burocrática, o que dificulta seu envolvimento real nos processos de reflexão e aprendizagem.

Como aponta Alarcão (2001), promover a mudança de postura em relação à formação exige do coordenador a capacidade de construir propostas significativas e de criar um ambiente de confiança e escuta.

Outro desafio recorrente é a falta de tempo. A intensa rotina escolar, marcada por jornadas duplas, reuniões, elaboração de materiais e atendimento a alunos e famílias, muitas vezes impede que os docentes participem ativamente das atividades formativas. Cabe ao coordenador encontrar alternativas viáveis, como a organização de momentos formativos dentro do horário de trabalho e a proposição de encontros mais dinâmicos e objetivos.

Além disso, a falta de reconhecimento do papel do coordenador no ambiente escolar também pode dificultar sua atuação. Em algumas instituições, o coordenador é visto apenas como um fiscalizador do trabalho docente, e não como um parceiro no processo de ensino e aprendizagem. Essa visão equivocada reforça relações hierárquicas e impede a construção de uma cultura colaborativa.

Apesar dessas dificuldades, o coordenador pedagógico também encontra muitas possibilidades para fortalecer sua atuação e promover mudanças significativas na prática docente. Uma das principais possibilidades é a de atuar como facilitador do diálogo e da construção coletiva de conhecimentos. Ao adotar uma postura de escuta e de valorização dos saberes dos professores, o coordenador pode estimular a reflexão crítica sobre a prática e fomentar o desenvolvimento profissional.

Outra possibilidade importante é a de articular teoria e prática por meio de propostas formativas que partam dos problemas reais vividos pelos professores em sala de aula. Ao trabalhar com temas relevantes e contextualizados, o coordenador torna a formação mais significativa, aproximando o saber acadêmico da realidade escolar.

Além disso, ao promover grupos de estudo, projetos colaborativos e comunidades de prática, o coordenador potencializa o sentimento de pertencimento e a construção de uma cultura de formação permanente. Como afirma Nóvoa (1992), "a formação deve ser pensada como um trabalho coletivo, em que os professores aprendem uns com os outros, em contextos reais de atuação".

Por fim, o uso de novas tecnologias também se apresenta como uma possibilidade para ampliar os espaços e tempos formativos, oferecendo cursos online, fóruns de discussão e acesso a conteúdo atualizados que favoreçam a autonomia dos docentes em seus processos de aprendizagem.

Em síntese, embora o coordenador pedagógico encontre muitos desafios em seu trabalho, as possibilidades de transformação são inúmeras quando se adota uma postura propositiva, dialógica e comprometida com a valorização dos professores e com a melhoria da prática educativa.

## RELAÇÃO FUNCIONÁRIO E GESTÃO PEDAGÓGICA

A relação entre funcionários e gestão pedagógica é baseada na colaboração, comunicação aberta, valorização profissional e formação contínua. Esses elementos fortalecem o ambiente educacional, promovem o senso de pertencimento e melhoram a prática pedagógica.

A relação entre funcionários e a gestão pedagógica é essencial para o sucesso de uma instituição educacional. Uma gestão eficiente promove um ambiente colaborativo, onde todos os membros da equipe se sentem valorizados e motivados a contribuir para o desenvolvimento pedagógico. Aqui estão alguns pontos importantes sobre essa relação:

**Comunicação Aberta:** Um diálogo claro e respeitoso entre a gestão e os funcionários é fundamental para alinhar objetivos e resolver conflitos de forma construtiva.

**Participação Democrática:** Envolver os funcionários nas decisões pedagógicas fortalece o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva.

**Formação Continuada:** Oferecer oportunidades de capacitação e desenvolvimento profissional para os funcionários contribui para a melhoria da prática pedagógica.

**Reconhecimento e Valorização:** Reconhecer o esforço e as conquistas dos funcionários cria um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo.

Portanto no que se refere essa relação, funcionários e gestão pedagógica é sustentada por pilares como comunicação, colaboração e desenvolvimento profissional. Uma comunicação aberta permite que a equipe esteja alinhada com os objetivos institucionais, enquanto um ambiente de colaboração promove o engajamento e a troca de experiências. Além disso, o incentivo à formação contínua valoriza os funcionários e reflete diretamente na qualidade das práticas pedagógicas.

reconhece as contribuições dos funcionários, os envolve nas decisões e investe em seu crescimento cria um ambiente de trabalho harmonioso, capaz de enfrentar desafios e evoluir de forma sustentável. Essa dinâmica fortalece tanto a equipe quanto o impacto positivo na educação dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, António (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. Disponível em;

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/formacao-continuada-professores.htm> acesso em 26/04/2025

CRISTINE, Giselle. **O Papel E As Atribuições Do Coordenador Pedagógico: Limites e Desafios**. Acesso em 29-04-2025 disponíveis em:

<https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv4-n2-abril-2021/83>

**RICO. Rose. O Valor Da Equipe Escolar**. Acesso em: 01 de maio de 2025 disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/57/o-valor-da-equipe-escolar>